**Homilia no XIV Domingo Comum A 2023**

**Primeira Comunhão | Profissão de Fé | Festa do Apóstolo São Tomé**

A Liturgia deste dia fala por si. Eu destacaria, dos textos e dos sinais desta celebração, apenas a humildade, como condição para receber Jesus no coração, a humildade como atitude fundamental para acolher Cristo na fé

1. Na verdade, a Liturgia da Palavra fala-nos da humildade e dos humildes. Da humildade do Rei, que é uma profecia da humildade de Cristo, que entrou na cidade santa de Jerusalém montado num jumentinho e não num cavalo de guerra. Na verdade, toda a vida de Cristo reflete a humildade de Deus: Deus fez-Se criança, fez-Se jovem, fez-Se Homem. Tudo era tão humano e tão humilde que nem parecia o Filho de Deus! Essa humildade fez com que Jesus se abaixasse para lavar os pés aos discípulos. Essa mesma humildade fez com que Jesus Se baixasse e Se entregasse a nós escondido na simplicidade do Pão e do Vinho, na Última Ceia. Ali, Jesus antecipou o gesto mais radical da sua humidade: a sua entrega à morte e morte de Cruz.
2. Por isso, Jesus bendiz o Pai pelos humildes, pelos simples, pelos pequeninos, que O acolhem, escutam e seguem. Só os humildes podem chegar ao conhecimento e à experiência de Deus. Só os humildes podem seguir o Caminho de Jesus. Os arrogantes, os que se julgam inteligentes, não têm um coração aberto à manifestação de um Deus assim tão humilde, tão próximo. Nós próprios, se não formos humildes, como poderemos reconhecer Jesus escondido, mas realmente presente na humildade das espécies do Pão e do Vinho na Eucaristia?! É um mistério que nos ultrapassa, é maior do que a nossa razão, é maior do que o nosso coração. Por isso, diante do mistério da fé, exclamamos como o Apóstolo Tomé: “*Meu Senhor e meu Deus*”.
3. Irmãos e irmãs: esta humildade faz-nos procurar a verdade, passar pelas dúvidas e crises de fé, como aconteceu ao Apóstolo Tomé. Ele estava disposto a seguir Jesus, na vida e na morte. Mas hesitou ao ver Jesus morrer daquela maneira e custou-lhe reconhecer que tinha ressuscitado. Mas ao tocar as chagas de Cristo Ressuscitado, Tomé deu-se por vencido, acabou por ver e reconhecer Jesus, não com os olhos da carne, mas com os olhos da fé. Se formos humildes, apesar das dúvidas e das inseguranças, podemos chegar à visão da fé.
4. Meninos e meninas, que hoje ides fazer a vossa Primeira Comunhão: aquilo que está escondido aos inteligentes manifesta-Se aos humildes, aos mais pequeninos como vós. O vosso coração vai receber Jesus escondido na Hóstia consagrada. Deixai que Jesus venha sempre até vós! E dizei, diante de Jesus na Eucaristia, como São Tomé diante de Jesus: «*Meu Senhor e meu Deus*»!
5. E vós catequizandos do 6.º ano: estais a entrar numa idade, em que vão começar a surgir as dúvidas. Muitas vezes direis, como São Tomé, que não conheceis o caminho. Deixai-vos então guiar, deixai-vos conduzir, com humildade, pela mão da Igreja. E se fordes humildes, acabareis por abrir os olhos do coração e reconhecer Jesus, como Filho de Deus. Haveis de seguir Jesus até ao fim, sem ter vergonha das Suas chagas no Corpo da Igreja. Como São Tomé dizei hoje a Jesus: “Nós também queremos morrer contigo” (Jo 11,16), “amigos para a vida e para a morte” (2 Cor 7,3). Isto é, “*nós vamos seguir-Te, Jesus, até ao fim, custe o que custar*”.
6. Caríssimos pais, padrinhos, avós, irmãos e irmãs: tenhamos a humildade de reconhecer as nossas inseguranças, medos, dúvidas, desconfianças. Tenhamos a humildade de reconhecer que precisamos da fé e do testemunho uns dos outros, para ver Jesus, para O seguir fiel e corajosamente até ao fim.
7. Peçamos todos ao Senhor, por intermédio de São Tomé, que nos dê a felicidade da fé; aquela fé que nos faz ver o que está escondido aos olhos da carne. Não queiramos mais “ver para crer”. Queiramos antes “*crer para ver*”. Para ver Jesus e para ver tudo com os olhos de Jesus!